

FANZINE: INVENÇÃO DO APRENDER NA FORMAÇÃO DOCENTE

Maria Ronilsa de Moura Sousa Carvalho
Graduanda em Educação Física pelo
PARFOR da Universidade Federal do Piauí
E-mail: ronilsa87@hotmail.com

Maria Dolores dos Santos Vieira
Orientadora, Mestra em Educação,
Professora do PARFOR da Universidade
Federal do Piauí
E-mail: doloresvieiraeduc@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O PARFOR – Plano de Formação de Professores da Educação Básica tem fortalecido a invenção do aprender (KASTRUP, 2007) de professoras/es e isso não é diferente no Curso de Educação Física da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, em Picos- Piauí, no semestre 2015/2. Nessa guia, no período de 19/01 a 26/01 ministrou-se a disciplina Fundamentos Sócio Filosóficos da Educação. Logo de início percebeu-se um movimento diferente dos corpos aprendentes. Era uma potência que se dispunha a experimentar práticas educativas inovadoras.

Mediante a cenário tão promissor propôs-se e se realizou várias práticas educativas bastantes significativas, mas nesse relato de experiência foca-se em uma das que mais afetou pelo desafio que trouxe à turma e pela reflexão que potencializou sobre a formação do professor/a de educação física.

Essas sinalizações comprovam a relevância de descrever e analisar essa prática educativa, principalmente pela natureza formativa do componente curricular Fundamentos Sócio Filosóficos que serve de esteio, também, para essa escritura e por reconhecer nela embasamento teórico-prático para ações pedagógicas indispensáveis ao professor/a de educação física. Desse modo justificamos o enredo que vai ser apresentado e sobre o qual se propõe dialogar considerando a seguinte questão: qual a relação entre Sociologia e Educação Física no âmbito da formação docente?

Nessa empreitada formativa ancorou-se nas ideias de Nascimento (2010), Guimarães (2005), Murad (2009), Kastrup (2007), Freire (2009) entre outros

autores/as. Organizou-se o texto em três momentos. No primeiro explica-se o que é Fanzine. No segundo apresenta-se a metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho e no terceiro momento são descritas as interpretações da professora pesquisadora em forma de resultados que são analisados e confrontados com aportes teóricos.

OBJETIVO

Apresentar e problematizar a relação entre Sociologia e Educação Física no âmbito da formação docente.

METODOLOGIA

Primeiro Momento: Explicando o termo *Fanzine*

O nome é uma contração das palavras inglesas *fanatic magazine* e tem a significação conotativa equivalente a revista do fã. Este nome foi criado em 1941 nos Estados Unidos por Russ Chauvenet. Desta forma, é toda publicação feita de forma amadora, sem intenção de lucro. É caracterizado pela paixão de seu criador por determinado assunto (GUIMARÃES, 2005).

Segundo Momento: A Metodologia

O trabalho se desenvolveu a partir de temas geradores : Sexualidade e Gênero, A vida em rede, A Educação Planetária e, ainda, Feio ou Bonito? Depende do Gosto! Cada tema ficou sob a responsabilidade de um grupo. Nesse recorte será descrito e analisado o *Fanzine* do grupo formado pelas acadêmicas: Elizabete, Francisca Leal, Josileide, Luciana, Maria Elizete, Maria Ronilsa e Marlene. Esclarecemos que o *fanzines*, ainda, é pouco utilizado como recurso didático em sala de aula, (NASCIMENTO, 2010) então, causou grande estranhamento aos alunos/as do Curso de Educação Física. Neste trabalho relata-se a experiência com a utilização do *fanzine* em uma prática educativa no curso de Educação Física.

Para o desenvolvimento da atividade foi delimitado um tempo para cada grupo produzir o seu *Fanzine*, também foram fornecidos materiais como tesouras, cola, papel, revistas, jornais, pinceis e outros materiais. O *Fanzine* produzido pelo grupo tratou do tema gerador A Vida em Rede apresentou e problematizou a relação entre a sociologia e a educação física (MURAD, 2009), na perspectiva da formação docente. Para esse autor, a “educação física [...] tem oferecido à Sociologia uma gama variada de objetos de estudo e pesquisa de ‘fundo social’ e algumas possibilidades de intervenção profissional, o que agrega valor a uma ciência que, historicamente, tem sido mais ‘pura’ que ‘aplicada’” (p.38-39).

Além de fazer o *Fanzine*, o grupo apresentou o seu trabalho e ele circulou pela sala de aula suscitando discussões, reflexões construções e desconstruções acerca de visões sobre o advento da Internet e das Redes Sociais principalmente no ambiente escolar. E foram intervenções bastante enriquecedoras.

Resultados e Discussões

As interpretações da professora pesquisadora (BORTONI-RICARDO, 2008) avaliaram a dimensão artística e social do *fanzine* ação pedagógica realizada primeira página A Vida em Rede. Essa provocação foi muito importante para a descolonização de pensamentos que consideram a Internet e as Redes Sociais inimigos dos professores/as. Através do trabalho de pesquisa que subsidiou o *Fanzine* dessa equipe foi evidenciada a necessidade dos professores/as de quaisquer disciplinas ou cursos se apropriarem dessas novas tecnologias e tirar proveito das facilidades com que, principalmente as gerações mais jovens fazem uso em ambiência da sala de aula.

Na sequência, a revista fazia o chamamento para a realidade da Escola conectada com a Internet, apontando a Internet e as Redes Sociais como os maiores fenômenos comunicativos que chegam à sala de aula. Seguindo essa linha de raciocínio este *Fanzine* apresentou dados expressivos fornecidos pelo Facebook que informa o Brasil como o terceiro maior usuário dessa rede com 76 milhões de usuários. São sobre esses temas que o *Fanzine* segue tratando nas páginas seguintes. E finaliza com o questionamento: Rede social ou não social?

Dados como esses potencializaram produtivas discussões sobre a sociedade que temos, referindo-se diretamente ao papel do professor/a na formação das novas gerações. Ao pensarem sobre questões dessa envergadura, o grupo faz profundas conexões sociológicas, filosóficas e educacionais. São críticos, mas, também, esperançosos de que a educação seja transformadora (FREIRE, 2009). Os professores/as em formação se reconheceram, ainda, distantes da exploração do universo virtual na escola e muitos admitiram ter receio e não saber utilizar essa ferramenta, particularmente, como recurso didático.

Situações graves de vazamento de informações pessoais de pessoas que acabaram sucumbindo ao desespero, inclusive desencadeando o relato de casos de suicídios com os quais teceram *links* com teorias sociológicas clássicas estudadas. Em contrapartida, houve quem se declarasse como docente que já faz uso da Internet e das Redes Sociais em suas práticas educativas e vê a como variante didática, inclusive para aulas de educação física.

Considerações Finais

Pelos resultados expressos através dos tópicos explorados nesse *Fanzine* pode-se apreender que há estreita relação ente Sociologia, Filosofia, Educação e Sociedade (MURAD, 2009), pois o tema gerador abrolhou contextos sociais, educativos e filosóficos que fazem ou farão parte dos espaços de docência de todo professor, incluindo aquele/a que atua ou atuará como professor/a de educação física. Na mesma direção compreende-se que é possível utilizar uma dinâmica diferente mesmo numa disciplina ou curso como a Educação Física e que o *Fanzine* possibilitou outras práticas desse profissional, além das corporais.

Como foi explicitado desde o início, este relato de experiência apresenta e problematiza a relação entre Sociologia e Educação Física n âmbito da formação docente através da invenção do aprender (KASTRUP, 2007). Reconhecemos com essas considerações que a proposta lançada foi realizada, pois a prática educativa sobre a qual se constrói toda a discussão traz elementos substanciais que dão sentido ao educar que se coletiviza quando reconhece o professor/a, o aluno/a, sujeitos das transformações sociais através da educação.

Pensar sobre a formação docente implica aprender e apreender o mundo, universo que se encontra em constante transformação e sobre o qual agimos e também, recebemos a sua ação. Nessa panorâmica surgem a Internet e as Redes Sociais como forças que agregam e segregam quase que com a mesma intensidade, não aprender a incorporar práticas educativas que se utilizem dessas linguagens é privar a educação do seu sentido de educar.

Referências

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FREIRE, P. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 16ª ed. 2009.

GUIMARÃES, E. **Fanzine**. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2005.

NASCIMENTO, I. S. do. Da marginalidade à sala de aula: o fanzines como artefato cultural, educativo e pedagógico. In: Muniz, C. (Org). **Fanzines**: autoria, subjetividade e invenção de si. Fortaleza: edições UFC, 2010.

MURAD, M. **Sociologia e Educação Física**: diálogos, linguagens do corpo, esportes. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2009.

KASTRUP, V. **A invenção de si e do mundo**: Uma introdução do tempo e do coletivo no mundo da cognição. – Belo Horizonte: Autêntica, 2007.